

O Solidario

Redacção e Administração:
RUA COMMENDADOR MARTINS N.º 146

Composto e Impresso:
Typ. Ferrari & Buono - R. Sen. Queiroz, 25

"O Solidario"

Após um lapso de 10 meses, reaparece hoje, novamente na barricada da imprensa livre e de opinião, estuante de entusiasmo e com infundadas esperanças de uma longa e proficiente jornada, "O Solidario", que vem inaugurar, assim, uma página nova na vida económica e política do proletariado santista.

"O Solidario" que vem realizar a obra grandiosa e imponente de congregar o proletariado de Santos à sombra do rubro pendão da "Coligação Operaria", envia a sua saudação calorosa à classe obreira que, neste município, vive sujeita a dominação da burguezia parasitaria, que a explora e a oprime.

Surgindo como meio de divulgação dos trabalhos políticos do unico e verdadeiro partido da classe proletaria neste recanto do Brasil, vimos e vamos realizar uma obra educacional das massas produtoras, livrando-as da influencia mystificadora dos politicos da soldo da burguezia, desmascarando seus maieiros, indecorosos, pondo a descoberto suas mazellas, apontando ao proletariado os factores de sua escravisação, elle ser o vehiculo das relações entre o proletariado militante, fornecendo informações sobre o que se passar no ambiente politico e sindical, debatenho os melhores metodos de organização, esforçando-se, enfim, para encaminhar os trabalhadores na batalha decisiva em prol de sua emancipação politica e economica.

No fragor da peleja que, ora incuamos, a nossa voz se fará ouvir clara, nítida e respeitavel por entre o vociferar da burguezia, cujo escópo unico e exclusivo é o de levantar o animo abatido do proletariado, ensaiando-o e adestrando-o para os embates que os tomarão senhores de si mesmo, tendo um caracter proprio, uma individualidade perfeita.

No horizonte escuro só se desenha um rastro de luz, um infimo lampejo que nos anima e nos conforta; essa luz é o almejo de vermos a classe proletaria collocar-se à altura do seu valor e dos seus meritos.

Si ella comprehender-nos, dar-nos-á o seu apoio e então venceremos galhardamente alcançando o nosso fim.

A' luta pois, sonhando muito com a grandeza e com um porvir melhor para o povo trabalhador!

Para isso apparece "O Solidario", que, com este primeiro numero, embora pallidamente, demonstra ao que se destina no seio do operariado de Santos.

Os problemas dos empregados em hotéis, restaurants, bars e cafés

Neste momento varios são os problemas com que se preoccupa o "Centro Internaciona". Eil-os em traços geraes:

O combate à aprendizagem, o "couvert" ou porcentagem, a diminuição do horario nas cozinhas, a regulamentação do descanso semanal, o pagamento regular dos serviços extraordinarios, às férias, a mudança da sede, o aumento do numero dos socios, a construção de um predio proprio, e outros, são os problemas que requerem da parte de todos, directores ou socios, a maxima actividade, para definitiva solução.

Diversas reuniões já se têm realisação com apreciaveis resultados, pois, situações como as que passamos em Agosto e Setembro de profunda crise de trabalho com enorme numero de companheiros sem trabalho foram modificados em parte pela actividade energica da corporação, após as referidas reuniões.

O combate à aprendizagem é necessario e urgente, pois é sabido que o nosso trabalho se desvaloriza pelo facto da corporação ser constantemente augmentada por pessoas vindas de outras profissões, trazendo dessa forma o desemprego em massa dos nossos companheiros.

E é isso o que justamente convem ao patronato.

O "couvert" ou a porcentagem é aspiração antiga da nossa corporação, que já por duas vezes esteve em vespéras de realisação.

A diminuição dos horarios nas cozinhas é a cogitação mais justa dos que trabalham nesses infernos, e que só Dante os poderia descrever.

A regulamentação do descanso semanal, urge da parte de todos um

severo e energico esforço, para que seja respeitado.

E preciso que nos lembremos que muitos proprietarios tem até compromissos assignados nesse sentido.

E' além de tudo uma questão de humanidade e de hygiene, de que a corporação não pode prescindir.

O pagamento regular dos serviços extraordinarios está sendo esquecido pelos proprietarios.

A associação patronal está agindo nesse sentido, junto aos proprietarios, afim de não mais serem pagos os "extras".

Entre nós, nenhum proprietario fala em dar os 15 dias de férias aos nossos companheiros, quando é sabido que igualmente temos direito ás férias.

O proletariado em todo o Brasil vai gozar, a contar do dia 25 de Dezembro, os 15 dias de férias.

A construção de um predio proprio para a sede do Centro Internaciona é tambem uma necessidade.

Os trabalhadores internos de café e os condutores de vehiculos, já possuem seus respectivos predios, e o Centro Internaciona tem igualmente possibilidades de o possuir.

Na ultima assembleia, mui acertadamente, foi deliberado que a secretaria enviase a cada socio 'uma circular explicativa, e junto uma proposta para que cada companheiro se esforçasse por propor um novo associão.

Desta forma poderia o Centro Internaciona rapidamente augmentar o numero de seus associados.

Eis, em poucas linhas, um feixe de problemas pendentes de solução, e que só a união de todos os nossos companheiros poderão solucionar.

GRAPHICOS

Uma coisa quero que respondam-me, não por autoridade, mas, sim, por curiosidade:

Sabeis quem sois? Sabeis o que representaes no mundo civilizado? Conheceis o vosso dever e o vosso valor? Sabemos. Responderão muitos ou todos. Mas eu vos digo acertadamente que não... Digo sim, porque dentre vós reina o indifferentismo profundo, o espirito pessimista.

Alguns ha que sabem e comprehendem o seu dever, o seu prestigio, a sua força e o seu papel que desempenha na sociedade. O graphico tem, por especialidade, o livro, o jornal. Nas columnas d'este e nas paginas d'aquelle, encontramos a arte, a sciencia, a litteratura, a philosophia, a poesia, a politica, a engenharia, a medicina, enfim, tudo quanto se estuda nas escolas e nas faculdades, passa nas mãos do graphico. Elle é quem soffre as primeiras horas de perturbações finestras para a sua confecção. Portanto, o graphico possui uma alta moral, mas ellea desconhece completamente. Tomado pela indiferença em tudo que lhe interessa, o graphico não procura enriquecer a

memoria com estudos ou litteratura aproveitaveis para si proprios. Ainda mais, outros achando tão pouco o desinteresse por sua classe, lançam o desdem, a critica a sua corporação. Portanto graphicos de Santos, reconheçamos o nosso dever; lutemos para a defesa da nossa moral e da nossa honra; juntemos as nossas ideias em uma só; estudemos as nossas causas; desmanchemos os empecilhos que nos tolhem a marcha da nossa carreira; conheçamos o caminho que nos guiará à victoria completa. Até hoje, camaradas graphicos, não temos nenhuma obra feita por esta corporação. Vejamos em primeiro lugar, o movimento graphico de outras praças importantes como a nossa, mas, para nós, esta iniciativa dorme o somno do esquecimento, o somno eterno; vemos á nossa frente o individualismo, devorador de tudo quanto possa interessar a collectividade.

As horas que nos são dadas ao descanço, devemos aproveitá-las na leitura de obras scientificas, e não nas discussões pueris, nos jogos e nos cafés, onde sempre conduzemos á baixa moral, e descentralisamos nossa força, nosso caracter e a boa reputação no seio das outras corporações.

O reduzidissimo numero que so-

mos não é a causa do derrotismo ora presente, pois todos sabem perfeita e logicamente que, tudo nasce de iniciativas, e sem estas, nunca, nunca poderemos fazer coisa alguma. Já por varias vezes, iniciamos a fundação da nossa União, a União dos Trabalhadores Graphicos de Santos, mas, essas iniciativas escoaram-se no ralo da incoherencia e na falta de criterio de alguns dos nossos camaradas, espirito-contradição, fugindo dos principios logicos de uma organização, e degenerando a classe a que pertencem.

Não teria havido tamanho fracasso, se, ao menos, ouvissem contar a historia da organização dos operarios em syndicatos de classe, e não em syndicatos de futebol e outras quaesquer arrelias semelhantes. A época é de previmentos o futuro, reunindo-nos em nosso syndicato e defendendo os nossos direitos e nossos interesses, que estão prestes a perecer nas unhas dos insaciaveis patrones e interessados gerentes.

Trabalhadores graphicos de Santos, não deixeis levar os vossos interesses pelas "ondas" de quem não soffre os horrores da vida de trabalhadores famintos, rolando pelas desgraças ameaçadoras da nossa existencia...

Fundemos a UNIAO DOS TRABALHADORES GRAPHICOS DE SANTOS... Votemos na Coligação Operaria... Leamos "O Solidario", o orgão da classe operaria que nos defende nas suas columnas.

Viva a União dos Trabalhadores Graphicos de Santos!

Viva a Coligação Operaria!...

Mario C. de Castro.



REMEMORANDO A HISTORIA

Como coincide o reaparecimento de "O Solidario" com a passagem de mais um anno, dos onze, que já decorreram, em que a grande personalidade de Carlos Liebknecht, na sessão do Reichstag, do dia 2 de Dezembro de 1915, votou sosinho, contra os créditos de guerra, para custear a maior rapinagem e carnificina que a historia registra, julgamos util, publicar na integra, a justificação de voto, de Liebknecht, publicado no "Berne Tagwacht" de Berne, por te o Presidente do Reichstag prohibido, que Liebknecht, justificasse o seu voto oralmente.

Essa attitude de Liebknecht, infelizmente, desconhecida, pela maioria do proletariado brasileiro, é uma attitude que deveria ficar crista zada na mente do povo espoliado, como preito a esse heróico, que rompendo a unanimidade da Camara, sobranceiro, votava contra os alludidos creditos.

Eis a sua justificação de voto: "Certifico da maneira seguinte o meu voto sobre o projecto apresentado. Esta guerra que nenhum dos povos interessados quiz, não estalou em vista do bem estar do povo allemao ou de outro povo qualquer. Trata-se de uma guerra imperialista, de uma guerra pelo dominio capitalista do mer-



DEPUTADO AZEVEDO LIMA
Presidente do Bloco Operario e Campones

cado mundial e pelo dominio politico dos territorios onde podia instalar-se o capital industrial e bancario. Sob o ponto de vista da politica dos armamentos trata-se de uma guerra preventiva provocada solidariamente pelos partidos de guerra allemao e austriaco na semi-obscurecia do semi-absolutismo e da diplomacia secreta. Trata-se tambem de uma guerra de caracter bonapartista tendente a desmoralisar e a destruir o crescente movimento operario. Os acontecimentos dos ultimos mezes demonstram com uma clareza cada vez maior, apesar da cinica mise en scene destinada a illudir a opinião, a verdade destas afirmaciones.

A divisa allemã "Contra o Czarismo" como a divisa franceza "contra o militarismo" serviu para mobilizar os instintos mais nobres, as tradições e as esperanças revolucionarias do povo em proveito do odio entre as nações. Cumplice do Czarismo Allemao, até agora paz maiz de reacção politica, carece de titulos para pretender desempenhar o papel de libertadora dos povos. A libertação do povo Russo, como a do povo Allemao deve ser obra desses mesmos povos.

A guerra não é uma guerra defensiva para a Allemania. O seu caracter historico e a successão dos acontecimentos velam-nos ter confiança em um governo capitalista quando declara que põde os creditos para a defesa da patria.

Uma paz rapida e que não humilhe nenhum paiz, eis o que é preciso exigir. Todos os esforços nesse sentido devem ser acclamados. Só a affirmação incessante e simultanea desse enjejo em todos os paizes belligerantes, poderá por termo á sangrenta matança antes que os povos interessados exgotem por completo as suas forças.

Concordo que se concedam novos creditos quando sejam empregados em trabalhos capazes de attenuar a miseria existente, mesmo que não me pareçam sufficientes. Approvo igualmente tudo o que se faça para amenizar a dura sorte dos nossos irmãos que se encontram no campo de batalha, em favor dos feridos e doentes, "ellos que nos sinto a mais viva compaixão. Nesse campo tudo o que se peça não será nunca a meus olhos demaasiado.

Mas o meu protesto vai contra a guerra, contra os responsaveis della, contra os que a dirigem; vai contra a politica capitalista que a provocou.



EXPEDIENTE

"O Solidario"

Director-Gerente:

Antonio Simões de Almeida

Redacção e Administração:

Rua Comendador Martins N.º 146

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Semestre 6\$000

Correspondência, valores ou expedientes de redacção ou administração devem ser dirigidos para o Director-Gerente.

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

contra os fins que visa, contra os projectos de annexação; vai tambem contra a violação da neutralidade da Belgica e do Luxemburgo, contra a ditadura militarista, contra o esprequecimento completo dos deveres sociais e politicos de que são culpados, ainda hoje, o governo e as classes dominantes.

Elis porque recuso os credos militares pedidos".

ERRO EDUCACIONAL

Errar é dos homens, mas persistir no erro é dos ignorantes; disse certo philosopho.

Pois bem, baseado nesta maxima é que eu vejo, com certa piedade, homens que sempre erraram e que continuam a errar hoje, sem querearem reconhecer seus erros.

O proletariado de hoje, na sua quasi terça parte do globo, vive no erro e no erro educa seus filhos (a futura geração).

E como se não bastasse essa ignorancia deste proletariado, na questão social que agita o mundo todo, essa indifferença, este trilhar em caminho errado, ainda assim educa seus proprios filhos nas mesmas tradições que exercizam o erro.

E tenho dó, porque passam como seres desprezíveis na sociedade, tendo epithetos como sejam: gentilha, analfabetos, brutos, ignorantes, etc. Todos appellidos desagradáveis aos que conhecem o seu justo valor.

Não precisariam ter estes epithetos, nem encontrar-se em semelhante condição de inferioridade, se os seus paes os tivessem educado conforme o seu trabalho.

E' um grande erro dos trabalhadores educarem seus filhos, sob a ambição de grandezas e esplendores do luxo nefasto.

Não é assim que o proletariado no futuro poderá erguer-se e como um só homem dizer com energia e firmeza: "Basta não quero ser mais captivo!" Não é assim que poderá unir-se e formar ao lado dos agrupamentos politicos operarios na defesa de seus interesses.

E não é assim que poderá haver

a solidariedade operaria, tão necessaria, solidariedade universal, sendo todos os operarios irmãos, sendo irmãos o são no infortunio da vida.

Para serem unidos, de fé inquebrantavel é preciso educar-se, estudar a sua situação, tanto economica como moral e social, acabar com o sonho de grandezas de burguezes, de libertinos de pensamentos perversos de homens e de ambição de tornarem-se millionarios.

Procurar o seu bem estar com o trabalho, ensinar os seus filhos a trabalhar e tornar-se homens, e não libertinos, parasitas e exploradores.

Ensinar nos seus filhos que todos os homens são iguaes, só maiores na intelligencia, a nullidade das fronteiras, pois para o proletariado toda a terra é terra e todos os homens são homens e irmãos.

Santos, 23-12-927.

WILFRYDO.

Continúa.

CRIEMOS
CONSCIENCIAS

Um trabalhador que pensa, — diferente do que os burguezes sobre os problemas sociais, e apontado como elemento indesejavel, e expulso de local onde trabalha, ou tem de soffrer suspensões arbitrarías, applicadas methodicamente, com um refinamento de dade melhor", porque este desgraçado tyrannos, exclusivo deste patronato explorador.

O trabalhador organizado é um perigo (dizem os burguezes), e contra elle procedem. A burguezia teme a organização operaria, teme a obra que o trabalhador organizado pode realizar. D'ahi que o estado burguez procure logo a forma de evitar ao bom burguez, ao patronato ambicioso, esse pesadelo.

No entanto, as experiencias de taes factos devendo animar ao proletariado, não se notam nos trabalhadores da Industria Hoteleira de São Paulo; a simples affirmação do medo que os patrões têm á organização operaria, devia acordar a sua consciencia de classe. Intelizmente assim não se dá, a possibilidade campêia em nosso meio attingindo os raios do impossivel.

Diariamente dão-se casos que denotam a inconsciencia que existe em nossa corporação. Um companheiro é dispensado, os companheiros que trabalham na mesma casa recebem a dispensa do companheiro com a maior passividade, sem um protesto, sabem que o companheiro dispensado, não commetteu falta alguma, que recebeu este castigo por estar syndicado, por suas idéias, porem nada de protestos, parece que têm medo, e em todos seus actos para com o seu explorador o demonstram.

Não lhe interessam os problemas de classe; para elles a vida se deduz em comer, mendigar emprego, conduzir-se bem, não misturar-se com os "utopistas que pensam numa sociedade melhor", porque isto desgraça ao patrão, e fazem-se mercedores de

serem severamente punidos, e a pensar como quer o patrão: "quem paga deve ser bem servido".

Companheiros da Industria Hoteleira e Similares, acordae, resargir dos escombros do passado; estamos no seculo XX. O capitalismo, o patronato explorador nos opprime miseravelmente, nos vae matando lentamente a fome, espinhando todos os nossos direitos, e tudo isto, e muito mais é possivel devido a nossa apathia, a nossa vergonhosa resignação de escravos.

Nossos exploradores sabem de tudo: eis porque gradualmente nos vao estorquindo as regalías economico-sociaes que tinhamos conquistado (diminuição do ordenado em diversas casas, suspensão do descanso semanal noutras, restituição do trabalho feminino no intuito de maior lucro); sabem que "A Internacional", forte, é um perigo para os seus cofres; dahi que procedem sem piedade contra o trabalhador organizado; sabem que a luz no cerebro do trabalhador, esta contra sua existencia mesma, e o burguez apressa-se a cortar a cabeça e o braço de quem a leva.

Companheiros, temos que reagir, o patronato sem entranhas nos indica sua parte fraca.

Entremos para o nosso syndicato "A Internacional"! Engrossemos suas filas, fortifiquemos as consciencias dos novos adherentes, é isto o que nos manda o nosso dever de classe, é isto o dever de todos os socios conscienciaes da "A Internacional".

Vivam os trabalhadores da Industria Hoteleira e Similares organizados dentro da "A Internacional"!

FRES.

PARA OS GARÇONS
MEDITAREM

Os companheiros garçons, ao correrem os olhos pelo nosso jornal têm de notar a ausencia de um reclame, que noutra epoca era infallivel em nossas columnas — a Cervejaria Brahma.

Talvez julgarão que é porque não o fosessem buscar. Mas, não. Fomos e mais de uma vez, mas a resposta foi a seguinte, da bocca do proprio gerente: — "Não nos interessa no momento".

Eis, ahi, o motivo da não existencia do annuncio da "Brahma" na "O Solidario".

Tirem, portanto, a conclusão desta nota os companheiros garçons.

Mas, "O Solidario", tem fontes inexgotaveis. Tem o proletariado, e especialmente os que trabalham nos hotéis, restaurantes, bars, cafés ao seu lado, por isso que o gesto do sizado gerente da "Brahma", em Santos, não alterará a vida do nosso porta-vóz.

Continuaremos no proximo numero.

Alliança necessaria

No Brasil, as tres forças liberaes do paiz, precisam fazer uma aliança indestructivel se quizerem vencer as batalhas que, nos diversos sectores da actividade humana, dia a dia se travam, com aspectos aparentemente diferentes.

Os intellectuaes liberaes, a classe media e o proletariado, têm necessariamente que forjar as cadeias d'uma aliança para poder entrar na luta titanica que o campo das conquistas offerece.

Até aqui, muito diferente tem sido a attitude de certos intellectuaes em relação a classe proletaria.

E' preciso porem, que comprehendam os que sinceramente aneiam mais liberdade e justiça, que só o proletariado os poderá ajudar na realização de seus ideaes, visto que a classe operaria sempre foi a classe mais liberal de todas as épocas — a mais resoluta para luta, a de maior capacidade de resistencia e sacrificio, por que é tambem a classe que mais soffre a oppressão, a exploração e as injustiças do regime.

Egualmente a classe media tem que entrar nessa aliança, posto que, isoladamente, não é mais que um instrumento nas mãos dos que a exploram. Suas aspirações, suas ideias, encontrarão no proletariado um fiel companheiro na luta e sempre disposto, porque seus interesses economicos são identicos, como identicas são suas necessidades.

A classe media vem do proletariado, na sua grande porcentagem, no entanto, continua a existir entre este e a burguezia.

Ao proletariado cabe-lhe pois, como vanguarda do liberalismo hodierno, esclarecer á classe media, sua situação, trazendo-a para o seu verdadeiro campo de luta das conquistas economicas e politicas.

Não ha mais para onde existir.

Ou os intellectuaes, e a classe media, formam ao lado do proletariado, numa concentração de forças, num bloco massivo, indestructivel, ou serão vencidos, um a um, pelas forças concentradas e disciplinadas da burguezia insaciavel.

Poderia citar, innumerous exemplos, já hoje, dessa aliança nas cinco partes do mundo, cujos intellectuaes já comprehendem e muito acertadamente, que o proletariado é um depositario de forças latentes e inesgotaveis.

No Brasil egualmente o proletariado conta já com um regular numero de intellectuaes que, abandonando o seu commodismo de gabinete, comprometendo seu futuro, arriscando posição ganha á custa de inauditos esforços e pela competencia, vieram aos braços do proletariado, resolutos e francos para a luta, formando na vanguarda, recebendo assim as primeiras balas inimigas.

E' que essa valorosa pleiade de destemidos e bravos, fez o estudo profundo do maior problema que hoje empolga e apprehende o mundo politico e economico de todas as nações — a questão social.

E de tal forma elles presculturam o sentir das massas, suas miserias, necessidades e aspirações, que hoje são os authenticos interpretes, os fieis vanguardeiros e leaes generaes dos formidaveis batalhões de ferro que constituem o proletariado.

E assim tambem, cada dia o proprio fogo vivo da peleja, forja novos esgremistas na classe media.

E' preciso porem, não dispersar as forças, rolar cada vez mais para a esquerda, abandonar o falso democratismo, cuidar mais dos problemas economicos das massas, e veremos então, todos, o despertar do povo soffredor, para a conquista de seus direitos politicos até aqui postergados, e vendidos ao ouro dos banqueiros de Londres e Nova York.

JOAO F. DE OLIVEIRA.

ANTARCTICA

CERVEJAS

LICORES

BEBIDAS SEM ALCOOL

Os melhores Productos do Brasil

PEDIDOS PELO TEL. 156 OU 559

Rapida entrega a domicilio



POLITICA PROLETARIA

Dois caminhos diversos tem o operariado brasileiro seguido, até aqui, em materia de politica: o caminho da abstenção e o caminho da subordinação.

Ambos estes dois caminhos, embora partindo de origens oppostas, na realidade vão dar no mesmo ponto final — isto é, ao ponto da completa dependencia do operariado, como classe.

Ora, necessario se torna, seguindo o sentir geral dos interessados, encontrar um terceiro caminho, que não seja o da abstenção nem o da subordinação, nem tampouco termine no mesmo ponto final da dependencia.

Desde algum tempo que esta questão preocupava, acima de tudo, os proletarios conscientes.

Após accuridos estudos, ficou resolvido organizar um plano nacional do Bloco Operario e Camponês e aqui, em Santos, reorganizar a Coligação Operaria que vem de facto, interpretar as mais lidimas e verdadeiras aspirações do proletariado e defender seus mais altos interesses de classe.

Como já deve ser do conhecimento do proletariado sanista, a Coligação Operaria, em reunião realizada em 17 de novembro p. p. na sua sede social à rua Commendador Martins, n.º 146, resolveu, por unanimidade adherir ao Bloco Operario e Camponês, com sede no Rio de Janeiro, completamente de accordo com seus estatutos, que temos em mãos e publicamos.

Entre outras, é digna de nota a disposição que visa garantir o controle das corporações sobre os seus representantes, obrigando-os a proceder da forma mais digna possível e que melhor consulte os interesses do operariado. Para o caso de desvios e frações existem severissimas penas que culminam na perda do mandato pela renuncia preventiva e forçada na expulsão do B. O. C. Quanto à escolha dos candidatos, obedecerá ella a um critério inédito, até hoje nunca praticado aqui, o que virá garantir a legitimidade da participação do Bloco Operario e Camponês na vida politica nacional, por intermedio de representantes honestos, que não poderão nunca desviar-se da politica do B. O. C. que é a politica proletaria.

Esos estatutos em questão:

I — O Bloco Operario e Camponês é constituído pelos centros, comités e agrupamentos politicos de proletarios e camponeses, existentes no Rio e nos Estados, que accitem, em sua integridade, o programma de 5 de janeiro de 1927.

II — Cada centro, comité, ou agrupamento componente do Bloco Operario e Camponês pôde ter o seu programma particular, desde, porém, que não esteja em contradição com o do Bloco Operario e Camponês.

III — Novos centros, comités ou

agrupamentos que solicitarem sua filiação ao Bloco Operario e Camponês deverão fazê-lo por escripto ao Comité Central do mesmo. Este ultimo investigará da idoneidade dos postulantes e proporá sua accção ou rejeição á Assembléa dos Delegados, que decidirá por maioria absoluta.

IV — Os centros, comités ou agrupamentos filiados, que infringirem o programma de 5 de janeiro de 1927 ou as directivas politicas do Comité Central, poderão ser irradiados do Bloco Operario e Camponês, mediante proposta do Comité Central á Assembléa dos Delegados, que decidirá por maioria absoluta.

V — A direcção do Bloco Operario é exercida:

a) por uma Assembléa dos Delegados dos centros, comités ou agrupamentos adherentes, a qual se reunirá ordinariamente uma vez por mez. Cada centro, comité ou agrupamento adherente tem direito a um unico delegado com voto singular. Além desses delegados farão parte da assembléa, pessoalmente ou por procuração (conferida a membro do Bloco Operario e Camponês, não se podendo acumular procuração), e com os mesmos direitos e deveres, os representantes do Bloco Operario e Camponês nas camaras legislativas federaes, estaduais e municipaes;

b) por um Comité Central, composto de 5 membros e eleito na primeira assembléa ordinaria, realizada em novembro de cada anno. Ha o direito de reeleição e as vagas são preenchidas na primeira assembléa ordinaria posterior á data em que se verificarem. O Comité Central dirige e coordena, com plenos poderes, a actividade politica e administrativa do Bloco Operario e Camponês, devendo dar contas somente á assembléa dos delegados, a qual trará á as directivas dessa actividade.

VI — O Comité Central compõe-se de: presidente, 1.º secretario, 2.º secretario, archivista e thesoureiro, sendo as seguintes as attribuições de cada um.

O presidente — preside ao Comité Central e ás assembléas dos delegados com direito a cotar, visar a correspondência e demais papeis do Bloco Operario e Camponês nos actos externos.

O 1.º secretario — tem a seu cargo a correspondência politica, o serviço de propaganda e agitação, a interposição de pareceres sobre questões de caracter politico submettidas á apreciação do Comité Central, o relatório sobre propostas de novas adherções, o expediente do Comité Central e das assembléas dos delegados, e substitue o presidente em seus impedimentos.

O 2.º secretario — centraliza e superintende os serviços de organização e administração do Bloco Operario e Camponês e dos organismos ao mesmo filiados, redige as actas do Comité Central e das assembléas dos delegados e substitue o 1.º secretario em seus impedimentos.

O archivista — tem a incumbência de organizar, guardar e manter em



A MELHOR AGUA DE FONTE DO ESTADO DE SAO PAULO

Appellamos para os garçons para que a offereçam

ordem os registros eleitoraes, titulos, documentos, correspondencia e demais papeis pertencentes ao Bloco Operario e Camponês.

O thesoureiro — dirige a administração financeira e responde pe'os haveres do Bloco Operario e Camponês, apresentando balancetes mensaes do movimento financeiro da thesouraria ás assembléas dos delegados.

O presidente, o 1.º e o 2.º secretarios formam, de direito, a mesa das assembléas de delegados.

VII — Metade e mais um dos delegados podem convocar uma assembléa extraordinaria dos delegados para o fim especial de apreciar e julgar os actos de qualquer dos membros do Comité Central, podendo ir até a sua destituição, mediante aprovação do acto, pelo menos, por dois terços dos componentes da assembléa.

VIII — Os fundos do Bloco Operario e Camponês são constituídos por: a) quotas rateadas entre os representantes do Bloco Operario e Camponês nas assembléas legislativas, segundo as necessidades financeiras da propaganda e organização, á critério do Comité Central;

b) quotas ou donativos voluntarios dos centros, comités, agrupamentos ou individuos filiados ao Bloco Operario e Camponês;

c) festivales de propaganda, etc.

IX — Os candidatos aos cargos electivos federaes, bem como ao Conselho Municipal do Distrito Federal, são escolhidos em assembléa extraordinaria dos delegados para esse fim convocada. Nos Estados ou municipios, essa escolha pôde ser feita pelos centros, comités ou agrupamentos correspondentes, mas sujeita sempre á ratificação do Comité Central. Em ambos os casos a escolha deve ser feita, pelo menos, 60 dias antes da data fixada para as eleições.

X — Os representantes do Bloco Operario e Camponês nas cassas legislativas, toda a vez que fôr necessario, serão chamados a prestar contas

de sua actividade politica, perante a assembléa dos delegados, e submeter-se-ão ás deliberações adoptadas pela mesma. Em caso de inobservancia, serão passíveis das seguintes penas:

a) á reprehensão;

b) á perda do mandato;

c) á expulsão do Bloco Operario e Camponês;

Os motivos da expulsão serão tornados publicos.

XI — Os candidatos aos cargos legislativos, quando escolhidos pelo Bloco Operario e Camponês, devem deixar em poder do Comité Central seu pedido de renuncia do cargo, com a data em branco.

O Comité Central só poderá apresentar esse pedido de renuncia á mesa da casa legislativa, de que faz parte o representante do Bloco Operario e Camponês, depois de se haver pronunciado a favor da renuncia ou expulsão da assembléa dos delegados pelo menos por dois terços de seus componentes. Ficam assegurados aos representantes julgados os mais amplos meios de defesa perante a referida assembléa.

XII — A direcção do Bloco Operario e Camponês centraliza e superintende todo o trabalho de alistamento eleitoral feito pelos centros, comités e agrupamentos filiados. Estes são obrigados a fornecer mensalmente ao Comité Central todas as informações referentes ao seu alistamento, requisitadas pelo Comité Central.

XIII — Os representantes do Bloco Operario e Camponês nas camaras legislativas ficam á disposição do comité Central, para os necessários trabalhos de alistamento, organização e propaganda.

XIV — Os casos não previstos nestes estatutos serão resolvidos pela assembléa dos delegados.

PROLETARIOS

SANTISTAS!

Constantemente vos queixais da rudeza do destino, recordando as misérias passadas, e sem prever as do futuro, amaldiçoais a estrada semeada de espinhos em que caminhaes de joelhos.

Maldizendo as misérias humanas, não vos lembrais que todo esse mal é causado pela vossa profunda ignorancia.

Somente ella desviou os vossos passos da verdadeira trilha que deveis seguir e vos conduziu a um caminho errado que vos trouxe ao purgatorio em que estaes sepultados.

Mas a missão destituida a fazer-vos seguir o verdadeiro trilho, aquell, que na hora da vossa profunda desgraça não vos esqueceu, trabalha activamente, afim de arrancar-vos do lodo em que estaes e reconduzir-vos ao verdadeiro trilho de que vos desviastes, para que no fim, se vos deparem a paz e a tranquillidade em companhia dos vossos.

Proletariado!
Alistae-vos, pois, na Coligação Operaria!

A Coligação Operaria installou um escriptorio para o alistamento eleitoral dos operarios.

Com o louvavel intuito de intensificar o alistamento eleitoral entre a massa operaria consciente, acaba a "Coligação Operaria" de instalar um escriptorio destinado exclusivamente a esse serviço. E' mais um serviço relevantissimo que classe aos seus associados, assim como ao proletariado em geral, que queira fiar-se á politica da Coligação, partido genuinamente proletario.

O escriptorio está installado á rua Commendador Martins, n.º 146, e acha-se já funcionando.

Alli se encontrarão diariamente, das 18 ás 21 horas, e durante todos os domingos, proletarios pertencentes á Coligação, com o serviço de alistamento, que darão todos os esclarecimentos solicitados e se encarregarão dos trabalhos gratuitamente.

Proletarios, procurai o escriptorio da Coligação Operaria!

MUNDO OPERARIO

Nesta pagina consagrada ao movimento syndical, esforçamos-nos por discutir, debater, divulgar os melhores methodos de organização e analysar todos os problemas de interesse para os syndicatos, uniões e sociedades de resistencia, tendo sempre em mira sua organização, reorganização e unificação local, regional, nacional e internacional, orientando, dessa fórma, as forças operarias nas lutas presentes e futuras, enfim, encaminhar os operarios na batalha decisiva em prol de sua emancipação economica e politica.

Sociedade dos Trabalhadores em Café

Entre os trabalhadores internos de café reina grande entusiasmo pela reorganização de sua corporação, podendo-se dizer que a aggrimação dos operarios internos de café já reúne em seu seio uma parte consideravel dos seus componentes, esperando-se que dentro em breve toda ella esteja associada.

Nos Graphics

Nota-se no seio desta corporação grande entusiasmo para se organizar no terreno syndical.

Semelhança gesto, revelador duma firme decisão de marchar para o Futuro pela larga senda das reivindicações economicas, merece os nossos sinceros applausos, serve para estimular muitos trabalhadores que ainda não comprehendem que sem luta não se vive — vegeta-se.

Avante, pela União dos Trabalhadores Graphics de Santos!

Centro Internacional

Trata-se, neste momento, de arrigimentar todos os trabalhadores desta industria no seu syndicato, afim, de

Comp. Progresso Nacional

CERVEJAS

PORTUGUEZA

BOHEMIA

GUARANA' MOSCATEL

Os productos preferidos pela classe operaria

PEDIDOS PELO TEL. 2011

DEPOSITO DE SANTOS

Rua Martim Affonso N.º 143

reivindicar melhorias economicas num futuro não muito distante.

Sendo as condições economicas dos operarios desta industria das mais calamitosas e afflictivas, devem esses produtores se unirem effizientemente, para as lutas reivindicadoras.

Conductores de Vehiculos

O syndicato dos conductores de vehiculos prosegue activamente na sua grandiosa obra de arregimentação da corporação.

Na sede desta sympathica associação foi ha dias inaugurado o consultorio medico o que vem demonstrar que esta corporação caminha a largos passos na senda do progresso.

Um bravo aos conductores de vehiculos!

União dos Officiaes Barbeiros

Vive-se em labuta intensa no seio da corporação dos barbeiros.

O numero dos associados cresce dia a dia.

E' de esperar que os militantes da U. O. B. activem o trabalho de educação proletaria de seus membros, organizando uma bibliotheca em sua sede e promovendo palestras. Sem isso o trabalho de organização se torna incompleto.

CUBATÃO

No Cortume Cubatão

(Do nosso correspondente).

Cada vez mais, peora a situação do operariado cubatense.

O cortume Cubatão, em Olaria, é um caso typico.

Ha mais de 4 ou 5 mezes os trabalhadores daquela fabrica não recebem os seus parcos salarios. O operariado do sr. Costa Moniz vive numa situação miseravel e, ai daquelle que reclama os salarios...

O "olho da rua" lhe é indicado pelo gerente, um individuo que accede pelo chamado de José Pereira da Silva, vulgarmente conhecido por "Bola-deiro" e que o incansavel Muniz mandou buscar nas plagas matto-grossenses para presentear-o aos seus servos, pretendendo dessa forma transformar Olaria, numa especie da fazenda de Matto Grosso.

Um presente de gregos...
E' natural que isso aconteça. O

operariado de Olaria nunca se quiz organizar para defesa de seus direitos. E' fructo de seu desleixo ou de sua ignorancia.

E' só organizados economicamente dentro da União Operaria de Cubatão e no terreno politico no seio da "Colligação Operaria" que os operarios de Olaria poderão ser respeitados e conquistar as melhorias a que tem direito no banquete da vida.

Se os trabalhadores de Olaria não se organizarem dentro do syndicato e da "Colligação Operaria" continuarão eternamente como bestas de carga dos monizes e esterva.

Viva a Colligação Operaria, unico e verdadeiro partido dos trabalhadores!

TRABALHO A REALIZAR

Neste momento, diversos e graves problemas preoccupam a vida dos operarios do districto de Cubatão.

Vamos, em largos traços, deincar um programma de trabalho que seguido com constancia, poderá resolver em parte a situação afflieta em que nos debatemos.

1.º — Concentrar nossa actividade em recrutar todos os operarios e operarias de Cubatão, para dentro da "União Operaria".

2.º — Em cada fabrica, sitio ou grupo de sitios, a União deve nomear uma commissão de 3 ou 5 membros que constituirão a cellula de empresa, sempre vigilante pelo fiel cumprimento das deliberações da União, defesa dos direitos dos operarios, con-

trôle de trabalho e cobrança das mensalidades.

3.º — Formação de cursos escolares affim de desenvolver a cultura proletaria.

4.º — Campanha em favor de casas higienicas para os operarios; 8 horas de serviço e respeito ao dia de descanso; contra o arbitrarismo dos feitores e capitazes; aumento de salarios, cumprimento da lei de accidentes no trabalho e lei das férias.

5.º — Livre circulação d' "O Solidario", auxiliando-o moral e economicamente em suas publicações.

6.º — Formação de uma vanguarda operaria: consciente, dirigente e activa, ligada ao partido do operariado — Colligação Operaria.

Eis o trabalho a realizar, pratico e urgente.

Mãos á obra, operarios de Cubatão! Viva a Colligação Operaria!

Caixa d' "O Solidario"

M. R. — O seu artigo não pôde ser publicado. Appareça.

Camradas: — Olho por olho, dente por dente; ajudar a quem nos ajuda, é o nosso dever; combater a quem nos nega seu auxilio, é nossa obrigação; cumprir com nosso dever, com panheiros!

Pedimos a todos nostos amigos e companheiros que propaguem e vendam os productos por nós pronunciados.

Olho por olho, dente por dente...



LACTA E GUARANA' ESPUMANTE

os dois unicos insuperaveis, e, preferidos productos Paulista.

E tambem o mais sympathico aos garçons.

CIGARROS

RIO NOVO - BRITO

SÃO OS MELHORES

Premiado com medalha de ouro e grande premio

ROMA, 1923



A' FACILITADORA

Compram-se ouro, prata, e quaesquer objectos que representem valor. — Tem grande stock de miudezas. Concertam-se machinas de costura, gramophones, instrumentos de musica, armas, e quaesquer objectos.

PREÇOS MODICOS

Rua Senador Feijó N. 73 — SANTOS

BEBAM

Guaraná JAHU'

DELICIOSA BEBIDA SEM ALCOOL

PEDIDOS AO 'CAFE' JAVA

Tel. 1830

SAMARITANA

(MARCA REGISTRADA)

Fabrica de conservas alimenticias de

CARAGUATATUBA

E. de São Paulo



Fabricamos Conservas de

Peixe, Camarão, Mariscos,

Massa de tomate, Palmito,

Banana, etc.

REPRESENTANTE EM SANTOS

CARLOS DA SILVA

ESCRITORIO: — RUA TUYUTY, N. 83 — (Baixos)

PEDIDOS PELO TEL. CENTRAL, 1670

Lindoya

Agua Radio — Activa Poderosas das Thermas de Lindoya — SERRA NEGRA E. DE S PAULO

Fiscalizada pessoalmente pelo proprietario Dr. FRANCISCO TOZZI. Aos garçons dos hotéis, bars e confeitarias, competem offerta-la.

COLLIGAÇÃO OPERARIA

Proletarios de Santos: Alistai-vos Eleitor

NA

COLLIGAÇÃO OPERARIA

Serviço eleitoral gratuito

RUA COMMENDADOR MARTINS, 145

Expediente: Das 5 ás 9 horas da noite — As quartas feiras e Domingos, durante todo o dia.

Preferam os CIGARROS

Bella Orita

Recommenda-se pela sua superior qualidade

Todas as nossas marcas contem cheques

Matiz: Rua General Camara, 161 — Phone 13 — Caixa Postal 307

SANTOS

Filial: Rua Ribeiro de Lima, 102 — Telephone Cidade, 1299

S. PAULO

Lambary
A MELHOR AGUA MINERAL

AOS GARÇONS

Pela empresa da Agua Lambary, a administração deste jornal está autorizada a pagar 50 réis por cada capsula de garrafa.

